

# **CLUBE DOM PEDRO**

## **Relatório e Contas do Exercício 2017**

**CLUBE RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA**

SEDE: Hotel Dom Pedro - Rua Tivoli , Lote H4, Vilamoura

Nº de Contribuinte: 500 889 503

# **RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**

## **INTRODUÇÃO**

Constituído em 1979, o Clube Dom Pedro é, ainda hoje, pelo menos em Portugal, uma colectividade singular, em função dos objectivos que norteiam a sua actividade.

Foi constituído a fim de corporizar a filosofia da cadeia hoteleira Dom Pedro, isto é, dar completa expressão ao binómio turismo – desporto, tendo em conta as iniciativas da empresa, introdutora no nosso país de animação cultural, recreativa e desportiva proporcionada aos seus clientes que, assim, se sentem muito mais motivados, quer nas férias, quer em fins de semana, ou quando os negócios não ocupam todas as horas do dia, deixando uma parte do tempo para lazer.

Para o efeito, tem promovido a prática do desporto dos seus sócios, tem programado e organizado, promovido e executado, o calendário desportivo da cadeia de hotéis Dom Pedro e, paralelamente, tem apoiado manifestações desportivas quer dos funcionários da referida cadeia hoteleira, quer de outras entidades que lhe solicitem o seu apoio, contribuindo para a promoção turística do Algarve, zona da sede, bem como das zonas das suas filiais promovendo e participando em iniciativas de outras entidades.

### **1. Plano de Actividades**

No decorrer do exercício de 2017, na prossecução do seu objecto social, de acordo com a orientação definida, e de acordo com o Plano de Actividades proposto e aprovado em Assembleia Geral, o Clube Dom Pedro desenvolveu diversas actividades, e de onde destacamos em especial: o Golfe, o Ténis, a Vela, as exposições e os salões.

#### **1.1. O Golfe**

O Clube Dom Pedro continua a ser o grande impulsionador deste desporto, pelas numerosas competições e torneios que realiza. Importante ainda o facto de o Clube Dom Pedro ter sido o iniciador das clínicas de golfe em Portugal.

Considerado pelo World Travel Awards como o melhor destino de golfe da Europa, pelo terceiro ano consecutivo, Portugal reúne todas as condições necessárias para a prática deste desporto: o clima ameno, a hospitalidade e os campos de renome, com diferentes designs e graus de dificuldade, seduzem os jogadores de golfe mais ambiciosos.

A forte ligação ao golfe faz com que o Clube Dom Pedro organize, anualmente, o torneio **Dom Pedro Internacional Golf Classic**, jogado nos melhores campos de golfe de Vilamoura: Dom Pedro Victoria Golf Course, Dom Pedro Old Course Golf Club, Dom Pedro Millennium Golf Course, Dom Pedro Pinhal Golf Course e Dom Pedro Laguna Golf Course.

## **1.2. O Ténis**

Outra das modalidades desportivas a que o Clube Dom Pedro tem dedicado toda a atenção. Para além dos torneios internacionais, como o Torneio Internacional ITF sub-14, foram organizados seminários, reuniões de técnicos e de árbitros a nível internacional, torneios e clínicas.

- **Torneio Internacional ITF sub 14**

Um torneio juvenil que junta no quadro masculino cerca de 128 jogadores e no feminino cerca de 64 jogadoras. Desde 2012 que o hotel Dom Pedro Vilamoura é o hotel oficial deste torneio.

## **1.3. A Vela**

A vela é um dos desportos mais acarinhados pelo Clube Dom Pedro, tendo o presidente do grupo, Stefano Saviotti, iniciado em 1998 a equipa de Regatas Dom Pedro. Liderada por Paulo Ramada, a equipa participa anualmente em cerca de 15 regatas de calendário nacional e internacional.

## CALENDÁRIO DE PROVAS 2017

DATA	PROVA	CLASSE	LOCAL	CLASSIFICAÇÃO
JANEIRO				
21 e 22 de Janeiro	III Winter Series	SB20	Cascais	2º
FEVEREIRO				
18 e 19 de Fevereiro	IV Winter Series	SB20	Cascais	2º
ABRIL				
1 a 2 de Abril	Troféu Dom Pedro Hotels	SB20	Vilamoura	2º
MAIO				
6 a 7 de Maio	I Spring Series	SB20	Cascais	1º
27 a 28 de Maio	II Spring Series	SB20	Cascais	1º
JUNHO				
24 a 25 de Junho	Mateus Rosé Sailing Cup	SB20	Porto	3º
JULHO				
14 a 16 de Julho	Campeonato Nacional	SB20	Porto	8º
AGOSTO				
25 a 28 de Agosto	Cascais Vela 2017	SB20	Cascais	3º
OUTUBRO				
7 e 8 de Outubro	Troféu Maria Guedes de Queiroz / Dom Pedro Hotels	SB20	Cascais	2º
28 de Outubro	III Club Race	Vela Ligeira	Cascais	1º
NOVEMBRO				
4 a 5 de Novembro	I Winter Series	SB20	Cascais	3º
DEZEMBRO				
1 a 3 de Dezembro	II Winter Series - Regata de Natal	SB20	Cascais	2º

O Clube Dom Pedro tem em competição o SB20 Dom Pedro Hotels / Generali. Todos os anos o Clube Dom Pedro organiza duas importantes regatas:

**Maio:** Troféu Dom Pedro Hotels, que decorre em Vilamoura, organizado em parceria com a CIMAV.

**Outubro:** Troféu Maria Guedes Queirós – Dom Pedro Hotels, organizado em parceria com o Clube naval de Cascais.

#### 1.4. O Bridge

Desde 2011 que os hotéis Dom Pedro organizam no Dom Pedro, em Vilamoura, o Festival de Bridge do Algarve. No último ano, o Festival contou com 54 Pares, 108 praticantes, portugueses e estrangeiros.

Esta modalidade, que conta com numerosos adeptos, é um dos jogos de cartas mais praticado no mundo, tanto para divertimento como para competição e o Festival de Bridge de Vilamoura é já uma referência no Bridge nacional e internacional.

A realização deste Festival, neste hotel de excelência, atingiu um estatuto próprio e reconhecimento a nível internacional.

#### 1.5. Corridas

A marca Dom Pedro tem vindo a associar-se aos eventos da cidade que aumentam a notoriedade de Lisboa como destino turístico.

- **Corrida da Mulher:** a Dom Pedro desafia as colaboradoras a participar e os colaboradores a acompanhar esta luta feminina contra o Cancro da Mama.
- **Maratona de Lisboa e Meia Maratona de Lisboa:** a Rock'n'Roll Lisboa Maratona EDP ou Rock'n'Roll Meia Maratona Santander Totta são outros dos destaques onde o grupo Dom Pedro continua fortemente associado.
- **14ª Corrida Solidária APAV:** o Dom Pedro Lisboa é o hotel oficial de "14ª Corrida de Solidariedade e Marcha das Famílias – ISCP/ISPA/APAV". Por esse motivo, desafia os colaboradores a participar numa das corridas solidárias mais emblemáticas da cidade de Lisboa.

## **1.6. Outros Eventos**

Parceiro dos maiores eventos da capital o hotel Dom Pedro Lisboa foi novamente o hotel oficial da **Moda Lisboa** e o hotel oficial da **Lisbon Fashion Week**.

A marca Dom Pedro continua fortemente associada aos principais eventos sociais, musicais, culturais e desportivos da cidade de Lisboa.

Estas parcerias são uma fonte de crescimento e inovação e o Clube Dom Pedro tem vindo a seguir uma estratégia de ligação a eventos importantes.

## **1.7. Exposições**

Pintura, cerâmica, escultura e vidro foram as actividades no ano em que o Clube Dom Pedro mais se empenhou, numa divulgação constante que constitui, sem dúvida, importante apoio e estímulo aos autores das obras apresentadas.

Foram ainda desenvolvidas actividades sociais, como as festas de Carnaval, de São João, de São Pedro e de Réveillon, e outros acontecimentos conjunturais, mas não menos significativos, e que se inscrevem já na relação dos eventos tradicionais e mais conhecidos.

Lisboa, 19 de Janeiro de 2018

**A Direcção**

José Paulo Couto Ramada

Piero Dal Fabbro

Paulo Fernando Ferreira Nunes

# CLUBE DOM PEDRO

## Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017

Euro

RUBRICAS	DATAS	
	2017	2016
<b>ACTIVO</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis		
Créditos a receber	110.00	93.00
	110.00	93.00
<b>Activo Corrente</b>		
Estados e outros entes públicos		
Outros créditos a receber		
Diferimentos	38 461.50	48 076.89
Activos financeiros detidos para negociação		
Caixa e depósitos bancários	410 586.20	374 656.91
	449 047.70	422 733.80
<b>Total do activo</b>	449 157.70	422 826.80
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Resultados transitados	422 806.80	387 018.19
Resultado líquido do período	25 983.20	35 788.61
<b>Total do capital próprio</b>	448 790.00	422 806.80
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Financiamentos obtidos		
Passivos por impostos diferidos		
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	99.00	20.00
Estado e outros entes públicos		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar	268.70	
	367.70	20.00
<b>Total do passivo</b>	367.70	20.00
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	449 157.70	422 826.80

**CLUBE DOM PEDRO****Demonstração (Individual) dos Resultados por Naturezas****Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017***Euro*

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2017	2016
Vendas e serviços prestados	130.00	137.00
Subsídios à exploração	49 475.70	65 053.61
Fornecimentos e serviços externos	-22 479.84	-26 357.76
Outros rendimentos e ganhos		
Outros gastos e perdas	-1 142.66	-3 044.24
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>25 983.20</b>	<b>35 788.61</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>25 983.20</b>	<b>35 788.61</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>25 983.20</b>	<b>35 788.61</b>
Imposto sobre o rendimento do período		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>25 983.20</b>	<b>35 788.61</b>



## **CLUBE DOM PEDRO**

### **Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados**

#### **IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

O Clube Dom Pedro, foi constituído em 11 de Junho de 1979, com sede no Hotel Dom Pedro, situado em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

O Clube Dom Pedro é uma associação de âmbito nacional, não governamental, sem fins lucrativos, e tem como objectivo a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 19 de Janeiro de 2018. Contudo as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do Clube.

#### **REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

##### ***Referencial contabilístico adoptado***

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade das operações do Clube e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

***Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.***

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da Entidade.

***Indicação e comentário das contas do Balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.***

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do exercício de 2016.

#### **PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### ***Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:***

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube Dom Pedro, de acordo com as normas contabilísticas de relato financeiro.

#### ***Imparidade de Activos***

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

#### ***Instrumentos Financeiros***

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### **Associados e outras contas a receber**

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### **Periodizações**

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

### **Activos financeiros detidos para negociação**

O valor apresentado em saldo corresponde ao do activo financeiro mensurado ao custo amortizado menos imparidade.

### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, mobilizáveis e sem risco significativo de alteração de valor. Os descobertos bancários, quando existam, são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

### ***Eventos Subsequentes***

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### ***Juízos de valor e principais fontes de incerteza associadas a estimativas***

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, o Órgão de Gestão utilizou estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva.

### ***Principais pressupostos relativos ao futuro***

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Clube, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### ***Principais fontes de incerteza das estimativas***

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

## **RÉDITO**

O rédito compreende o recebimento de donativos. A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. Os rendimentos são reconhecidos na data do recebimento.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Euros		
RUBRICAS	31/12/2017	31/12/2016
Subsídios à exploração	49 475,70	65 053,61
Rendimentos suplementares		
Rendimentos e ganhos em investimentos		
Juros obtidos de depósitos		
Juros obtidos de outras aplicações		
TOTAL	49 475,70	65 053,61

#### ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direcção e autorizadas para emissão em 19 de Janeiro de 2018.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

#### INSTRUMENTOS FINANCEIROS

##### ***Políticas contabilísticas***

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Ver Nota 3.

##### ***Categorias de activos e passivos financeiros***

##### **Meios financeiros líquidos**

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Euros

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Meios financeiros líquidos:		
Depósitos à ordem	60 586,20	374 656,91
Outros depósitos bancários	350 000,00	
Outros investimentos financeiros		
<b>TOTAL</b>	<b>410 586,20</b>	<b>374 656,91</b>

### Resultados transitados

O movimento registado durante o ano na rubrica “Resultados transitados”, pode ser detalhado como segue:

Euros

Resultados Transitados	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	387 018,19	381 701,76
Aplicação do resultado do período anterior	35 788,61	5 316,43
Regularização de movimentos anteriores a 2004		
<b>TOTAL</b>	<b>422 806,80</b>	<b>387 018,19</b>

### OUTRAS INFORMAÇÕES

#### Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos apresentava a seguinte decomposição:

Euros

Fornecimentos e Serviços Externos	31/12/2017	31/12/2016
Honorários	37,64	
Conservação e reparação	6 223,30	7 986,02
Serviços especializados	53,04	42,70
Materiais		63,98
Deslocações e estadas	2 828,24	4 919,04
Rendas e alugueres	9 615,39	9 615,39
Serviços diversos	3 722,23	3 730,63
<b>TOTAL</b>	<b>22 479,84</b>	<b>26 357,76</b>

### **Outros gastos e perdas**

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Outros gastos e perdas” apresentava a seguinte decomposição:

Euros		
Outros Gastos e Perdas	31/12/2017	31/12/2016
Donativos		
Quotizações / Licenças	235,00	260,00
Insuficiência estimativas para impostos		1 603,61
Outros não especificados	907,66	1 180,63
TOTAL	1 142,66	3 044,24

### **Outros rendimentos e ganhos / Juros e rendimentos similares obtidos**

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “outros rendimentos e ganhos” apresentava a seguinte decomposição:

Euros		
Outros Rendimentos e Ganhos	31/12/2017	31/12/2016
Rendimentos suplementares		
Rendimentos em investimentos /Alienações		
Juros recebidos:		
De depósitos		
De outras aplicações		
TOTAL	0,00	0,00

Lisboa, 19 de Janeiro de 2018

**A Direcção**

José Paulo Couto Ramada

Piero Dal Fabbro

Paulo Fernando Ferreira Nunes

## **Parecer do Conselho Fiscal**

Dando cumprimento ao preceituado no Regulamento do Clube Dom Pedro, o Conselho Fiscal reuniu para apreciar o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 2017.

Os factos essenciais referentes ao exercício de 2017, relativos à vida do Clube e à actividade da Direcção estão reunidos, de forma sucinta, no Relatório da Direcção, podendo certificar a sua constante preocupação em manter e incrementar a actividade dos sócios e outras entidades ao longo do exercício.

Pelos elementos da contabilidade e através das demonstrações financeiras, verificamos que se encontram correctas e adequadamente apresentadas as mencionadas Contas, o que merece o Parecer favorável do Conselho Fiscal, para que sejam aprovadas conjuntamente com o Relatório da Direcção.

As Contas apresentam um resultado líquido no exercício de € 25 983,20 (vinte e cinco mil novecentos e oitenta e três euros e vinte cêntimos) no exercício de 2017, que o Conselho Fiscal propõe seja registado na rubrica de Resultados Transitados.

Assim, o Conselho Fiscal propõe a aprovação em Assembleia Geral quer do Relatório quer das Contas, bem como de um voto de louvor à Direcção pela sua tenacidade e dedicação na resolução dos problemas do Clube.

Propõe-se, nesta conformidade, que esse voto de louvor seja extensivo aos seus bons colaboradores, por serem merecedores do maior apreço e pela dedicação demonstrada no exercício das suas funções.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2018

**O Conselho Fiscal**

Paula Cristina M. F. Gama e Castro  
José António Conceição Carvalho  
Maria de Lurdes D. M. A. A. Mendes



## Composição dos Órgãos Sociais

### ASSEMBLEIA GERAL

Stefano Saviotti	Presidente
Carla Alexandra Jorge Matias Ventura	Vice-Presidente
Maria Fernanda Álvaro Carreiras	Secretário

### DIRECÇÃO

José Paulo Couto Ramada	Presidente
Piero Dal Fabbro	Vice-Presidente
Paulo Fernando Ferreira Nunes	Tesoureiro

### CONSELHO FISCAL

Paula Cristina M. F. Gama e Castro	Presidente
José António Conceição Carvalho	Vice-Presidente
Maria de Lurdes Dias Martins de Abreu de Almeida Mendes	Secretária

